



Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>

Frases verificadas do Doutor Paulo - Agência Lupa

Meire Torquato <consultoriomedico.meire@gmail.com>
Para: Nathalia Afonso <nathalia@lupa.news>

23 de outubro de 2020 13:54

Boa tarde Nathalia!

Segue abaixo as respostas do Dr Paulo, a seguir das suas perguntas.

Caros, boa tarde.

Meu nome é Nathália, sou repórter da Agência Lupa. Verificamos algumas frases ditas pelo doutor Paulo em entrevista ao programa Pânico da rádio Jovem Pan. Estamos encaminhando aqui as frases checadas para ele poder se posicionar.

Precisamos do retorno até amanhã (23) às 16h.

“Mesmo a própria doença, você vê que tem dados completamente revistos. O CDC, por exemplo, uma questão de um mês atrás, o CDC é a maior autoridade em epidemias americanas, reviu os mais de 200 mil óbitos e chegou a conclusão que apenas 6% efetivamente foram secundários ao covid”

Etiqueta: Falso

A informação analisada pela **Lupa** é falsa. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) não reviu os óbitos por Covid-19 nos Estados Unidos e concluiu que apenas 6% foram mortes causadas pelo novo coronavírus. Na realidade, a agência analisou os atestados de óbitos por Covid-19 e observou que, em 6% dos casos, doença do novo coronavírus é a única causa de morte citada no documento. Nos outros 94% dos casos, outras doenças são mencionadas junto com a Covid-19, como, por exemplo, pneumonia e parada respiratória.

Em seu site, o CDC explica ainda como ocorre o preenchimento dos atestados de óbitos nos Estados Unidos. O documento precisa ser preenchido por um médico ou legista, indicando informações observadas no paciente. Sendo assim, se um infectado por Covid-19 tiver uma parada cardíaca devido a infecção, essa informação pode - ou não - ser adicionada no atestado de óbito por esses profissionais. O CDC ressalta ainda que a “COVID-19 não deve ser relatado na certidão de óbito se não tiver causado ou contribuído para a morte”.

Essa informação dita pelo doutor paulo também foi desmentida pelo próprio CDC. Veja nota [aqui](#).

Como o doutor Paulo gostaria de se posicionar?

Nathalia, é necessária uma compreensão mais ampla deste fato antes de classificar a informação como "falsa". 94% dos pacientes que tiveram COVID19 mencionado em seu atestado de óbito apresentavam outras comorbidades. O que se interpreta disto, é que qualquer outra infecção ou agravo a saúde, que não fosse COVID19, poderia ter causado o mesmo desfecho. Explico: se o paciente tivesse tido uma gripe mais forte, uma infecção bacteriana em qualquer parte do corpo, etc teria evoluído ao óbito. Desta forma, a infecção por COVID19 foi "a gota d'agua" que faltava no já delicado estado de saúde destes pacientes. Em apenas 6% dos casos o óbito foi atribuído inequivocamente ao COVID19. Esta é a informação! Há que se ter cuidado na divulgação da informação. Você classificou como "falsa" a informação que eu dei quando, na verdade, você mesma a confirma, veja: "a agência analisou os atestados de óbitos por Covid-19 e observou que, em 6% dos casos, doença do novo coronavírus é a única causa de morte citada no documento". Foi exatamente isso que eu disse: que apenas 6% dos casos morreram efetivamente de COVID. Os outros 94% morreram COM, e não DE, COVID. Já possuíam um estado de saúde tão delicado que qualquer infecção poderia lhes causar o obito.

“A vacina chinesa pelos dados soltos pela China mesmo tem um efeito colateral é de 5,37%”
Neurocirurgião Paulo Porto de Melo em entrevista ao programa Pânico da rádio Jovem Pan

Etiqueta: verdadeiro, mas

[Em setembro](#), uma pesquisa com voluntários na China mostrou que 5,36% das pessoas que tomaram a Coronavac, vacina produzida pela chinesa Sinovac, tiveram efeitos adversos. Contudo, na imensa maioria dos casos esses efeitos foram considerados leves: 3,08% dos voluntários tiveram dor no local de aplicação, 1,53% sentiu fadiga e 0,21% teve febre leve. Apenas 0,03% sofreram efeitos considerados mais sérios.

Como o doutor Paulo gostaria de se posicionar?

O que disse é verdadeiro, conforme você própria atestou. Mesmo que "apenas 0.03%" tenham apresentado efeitos colaterais mais sérios, se formos considerar toda a população brasileira teremos 0.03% x 208.000.000 = 62400 brasileiros com efeitos colaterais mais sérios.

“Esse ano morreram quatro vezes mais pessoas de HIV do que de Covid no mundo inteiro”

Etiqueta: Insustentável

Até o momento, a UNAIDS, programa das Nações Unidas, não tem dados de mortes relacionadas à Aids para 2020. [Em 2019](#), último ano disponível para consulta, 690 mil pessoas morreram desta doença no mundo. A estimativa do programa é de que a interrupção no tratamento do HIV cause a morte de mais de 500 mil pessoas por doenças relacionadas à Aids. Se esse modelo matemático estiver correto, o número de mortes irá ficar em torno de 1.190.000. Atualmente, o [Worldometers contabiliza um total de 1.141.511 mortes por Covid-19](#).

Como o doutor Paulo gostaria de se posicionar?

Aqui você está correta. O número de óbitos é praticamente o mesmo dos vitimados pelo COVID. O que deveria ter dito, e me confundi quando falei devido a muita informação e curto espaço de tempo, é que o número de infectados é 4x maior, não o de obitos.

Obrigada desde já pela atenção.

Eu é quem agradeço e permaneço à disposição.

Atenciosamente,

Meire Torquato
Secretária
Clínica NAEON
(11) 5051-5176/ 5051-3483
secretaria@drpauloportodemelo.com.br

[Texto das mensagens anteriores oculto]